

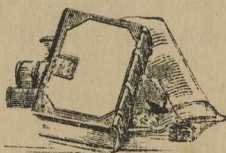
Nestor dos Santos Lima
Director da Escola Normal



: : Synthese do nosso
movimento pedagogico

: : Conferencia inaugural
da Associação de Profes-
sores, a 4 de Dezembro
de 1920 : : : : : : : :

Separata do "Pedagogium," devidamente auctorizada



NATAL
EMPRESA TYPOGRAFAICA NATALENSE, LTD.
1921

Instituto Histórico e
Geográfico do Rio
Grande do Norte
No. Reg. 2001

Synthese do nosso
movimento pedagogico

...
...
...
...

...
...



...
...
...



Synthese do nosso movimento pedagogico

Conferencia inaugural da Associação de Professores

*Exmo. Sr. Governador
Minhas senhoras
Meus senhores*

Precisamente, ha dez annos, neste mesmo lugar, e perante uma assembléa distincta e brilhante, como é esta, a Escola Normal do Estado conferia os primeiros diplomas a 27 professores de curso completo nos moldes da reforma de 29 de abril de 1908.

Foi motivo de justo gaudio para todos quantos serviam ao Estado a cerimonia que investiu em tão rude quão valioso mistér os primeiros heraldos do novo ensino, modelado pelas lições e pela experiência dos povos ou dos Estados co-irmãos um pouco ou muito mais civilizados.

O aspecto de que se revestiu, então, esse acto de cunho official, através da declamação das peças classicas do paranymphe e do orador e da indumentaria caracteristica das moças professoras, tudo lhe emprestava um accento grave e o geito das solennidades antigas de sagração dos heróes, mui digna de figurar nos altos ou nos baixos relevos que constituem a delicia dos pesquisadores das éras mortas ou das civilizações desaparecidas.

Só a descrença, porém, esse eterno virus das consciencias maldosas ou inseguras, é que toldava o

clarissimo horizonte das promessas aberto aos novos batalhadores do ensino. Ora, desconfiava-se da vocação profissional de alguns delles; do preparo de outros dizia-se mal, e, emfim, suppunha-se em terceiros e quartos a falta de persistente esforço para vencerem na lucta social.

Tudo isto se desfez e passou, felizmente...

Volvidos agora dez annos daquella gloriosa jornada, cada dia e cada facto só nos trazem novos motivos de confiança no exito da campanha em que devemos todos estar empenhados e razões cada vez mais fortes de bem entendido orgulho por parte dos que promoveram e intensificaram tão patriótico e salutar movimento.

Na inauguração majestosa, que ora celebramos, está justamente a prova do que acabo de afirmar.

O professorado publico do Estado, oriundo da Escola, que me honro de dirigir desde 10 annos, conscio do seu incontestavel merecimento na vida civil dos nossos coestadanos, reúne-se hoje aqui e funda a ASSOCIAÇÃO que tem por fito cooperar com o poder publico na grande obra da educação popular e, do mesmo modo, propugnar e defender os seus legitimos interesses, porfiando principalmente o elevamento moral e profissional da muito nobre classe a que pertence.

Si eu não tivesse outras razões, e de sobra, para secundar e applaudir este movimento que acredito vantajosamente proficuo, bastar-me-ia a idéa de que elle visa unificar o esforço e estimular a acção social do professorado, para que elle merecesse de minha parte os mais rasgados encomios que aos mestres sóem despertar sempre as boas acções moraes dos seus discipulos.

Mas, antes de dizer-vos o objectivo primacial destas minhas palavras, razoavel será tambem que vos exponha tambem qual é a razão de ser da minha presença aqui.

Dizem os philosophos que todo facto é effeito ou causa, pois, resulta da acção de certos factores, ou visa determinados consequencias. No dominio so-

cial, mais razão terá, de certo, o fim que a causa; porém, nos âmbitos do coração talvez a causa sobreleve ao effeito.

E, assim como o velho rifão nos affirma que “uma mãe é para cem filhos,” eu vos asseguro que para muito mais de cem é o espirito, o coração ou a tolerancia dos preceptores.

Si os meus presados discipulos, que eu já conto por mais de um milhar, dentre os quaes avultam os cem professores que a Escola Normal tem diplomado, me não tivessem imposto semelhante sacrificio, a que tive de assumir com algum desvanecimento, certo eu vos teria poupado o susto e o desalento que, ainda ha alguns minutos, voluntariamente vos causei, ao sacar do bolso estas insulsas tiras, que pretendem recordar, numa suave contricção contemplativa, os traços mais vivos e notaveis do que se tem realizado em nossa terra bem amada, em pról do ensino publico, ou melhor, da educação popular.

E’ natural, todavia, que á aridez das notas e datas que passo a expôr, eu associe, aqui e ali, a recordação daquellas figuras e daquellas tradições que ainda povôam o espirito das gerações que nos precederam na sociedade e para quem será encanto, senão gôso profundo, ouvir falar dos que se fôram, mas estão perennemente vivos na memoria dos que ficaram.

O assumpto que me serve de thema, isto é, a “*Synthese do nosso movimento pedagogico*,” exige a explanação das linhas geraes de um quadro em que se fixam os personagens e se matizam as circumstancias que avultam á proporção que os clarescuros e os detalhes da composição melhor destacam e illuminam o thema concebido e realizado.

E’ geralmente sabido quanto de indifferença pelas coisas do ensino presidiu a nossa vida de povo escravizado ou livre nas primeiras edades da nossa evolução.

Si indagarmos dos tempos longinquos da vida

colonia, presentiremos, com infinda tristeza, a ausencia completa da acção official pertinente ao ensino, quer no periodo consecutivo á descoberta, quer no da colonização, ou ainda nas subsequentes epochas historicas da nossa terra.

Nem a metropole de além-mar, nem os governos geraes da Bahia ou do Rio, nem os capitães generaes de Pernambuco, nem mesmo os capitães-móres da nossa, então, Capitania do Rio Grande, cuidaram sequer de outros assumptos que não fossem a segurança militar das costas do novo paiz, o provimento dos postos nos presidios, o combate systematico ao indigena barbaro, a supplanção dos justos anseios de liberdade de um povo mentalmente emancipado, a colheita dos dizimos reaes e quejandos interesses de ordem puramente material.

Da sorte do povo, porém, da sua cultura, do seu melhoramento e do seu interesse mental e moral quem haveria de cuidar, si os que o governavam tinham o maior empenho na sua ignorancia e na sua completa escravidão?

Eis ahi está porque, de Jeronymo de Albuquerque a José Ignacio Borges, todos os nossos homens de governo esqueceram-se em absoluto das providencias acerca do ensino, fosse provendo escolas, fosse creando-as ou referindo-as sequer, nos immensos alfarabios que faziam o gaudio do meu saudoso mestre e meu amigo, que foi o Desembargador Vicente de Lemos.

Pouco ou nenhum era o tempo dos governantes para curar destas ninharias, que o nobre Senado da Camara tambem descurava, por não julgal-as dignas da attenção dos paredros da colonia e muito fieis subditos de sua magestade fidelissima.

A historia da nossa instrucção é, por assim dizer, dos nossos dias.

Dantes, houve apenas tentativas que só merecem registro como objecto de simples curiosidade.

A lei imperial de 15 de outubro de 1827, instituindo em todo o territorio do Imperio, o ensino primario, pelo acerto das suas providencias e pela fe-

liz disposição dos seus propositos, a ter sido fielmente executada e seguida, teria aberto ao povo brasileiro os mais largos horisontes nesse particular.

Calculemos que essa lei estabelecia que em todas as cidades, villas e logares mais populosos do paiz, se fundassem tantas escolas de 1^{as}. letras quantas fossem necessarias. O professorado teria as garantias da victalicidade. As disciplinas a ensinar seriam a leitura, a escripta, as quatro operações, a pratica dos quebrados, decimaes e proporções, noções de geometria, grammatica da lingua nacional e principios de moral christã e doutrina catholica.

Tudo isto perfumado pelo suave olor da religião e completado com as leituras da Constituição do Imperio e da Historia do Brasil, seria ministrado pelo *modo mutuo*, certamente por influencia daquelle seu apaixonado defensor, que era o grande Bernardo Pereira de Vasconcellos.

Teria sido o bastante para que o nosso caro Brasil apresentasse hoje um mais vantajoso aspecto educativo.

Mas, infelizmente, dessa bella organização apenas resultaram em nossa provincia 2 escolas femininas e algumas masculinas, segundo o relatorio do Ministro Lino Coutinho, que é a primeira fonte auctorizada no assumpto.

O *acto addiccional* de 12 de agosto de 1834, passando para as provincias o direito de legislar e de prover o ensino primario, matou no nascedouro a tentativa constructora.

Voltaram-se as vistas, porém, para o ensino secundario e desde ahi se vem sentindo entre nós esse mau vêzo de se olhar só para a formação das «elites» e desprezar-se a preparação das massas populares.

Surgiu o Atheneu a 2 de dezembro de 1836, creado pelo Presidente Basilio Quaresma Torreão para funcionar em uns compartimentos do Quarte, da força de linha e melhor assegurar que Marte e Minerva, tendo a mesma olympica ascendencia, teem

quase identicos objectivos por esse nosso pacatissimo valle de lagrimas.

Em 1847, o Presidente F. Augusto Pamplona dá-lhe a séde actual, já de si mesmo veneranda. Mas, «a falta de pessoas devidamente habilitadas para o magisterio e o pouco escrupulo que se observára no provimento de algumas cadeiras» motivaram-lhe a suppressão. (Relatorio do dr. José M. Brandão, Director Geral, em 1858).

Restaurado pela lei 26 de setembro de 1856, elle contava no anno seguinte oito cadeiras e 66 alumnos.

Existiam tambem pelo centro da Provincia as cadeiras avulsas de latim em Assú, Martins (Imperatriz), Caicó (Principe) e São José de Mipibú, muito embora devamos desconfiar dos seus proveitos á vista da accusação que aos respectivos docentes fazia o Director Geral—de *frouxos, mal preparados e remissos* no cumprimento dos seus deveres.

Em 1860, a Provincia figurava em plano favoravel quanto ao ensino, segundo proclamava, talvez por ver de longe, o Inspector Geral da Côte, quando, no entanto, a verdade é que a percentagem era apenas de um escolar para cada 175 habitantes.

Data desse anno de 1860, a criação, nesta cidade, do Collegio de Educandos Artifices, devido ao Presidente João José de Oliveira Junqueira, o qual só poude funcionar durante dois annos, porque, em 1862, foi extincto pelo presidente Pedro Leão Velloso, certamente apavorado com o accrescimento de despezas que o dito Collegio trazia aos cofres provinciaes.

Nas éras de 1865, o director geral, dr. Augusto Carlos de Amorim Garcia, propondo a criação de uma escola normal, denunciava ao Presidente o «lastimavel atraso em que se achava a instrucção.» O Atheneu só possuia então cinco aulas.

Naquelles calamitosos dias de 1877, quando a grande secca feria de morte quase todo o nordeste, a matricula total nas aulas da Provincia, publicas ou particulares, elevava-se a 4523 alumnos.

Depois, em 1880, havia 73 escolas com 2.129 alumnos. O Atheneu já tinha 8 cadeiras e 162 alumnos.

Dois annos mais tarde, atiraram sobre o pobre Atheneu a grave pécha de «pardieiro abandonado».

De 1881 a 1884, a situação mantem-se inalterada.

Porém, em 1885, são creadas as cadeiras de latim e francez no Ceará-Mirim e em Mossoró, havendo então 138 cadeiras primarias.

Em 1886, com 154 professores e 3.584 alumnos, bradava o director geral: «Falta de professores, falta de alumnos!»

Mas, na era para mim particularmente grata de 1887, vem á luz um novo Regulamento de instrucção, gerando esperanças ou desfazendo esforços para o bom exito do nosso ensino publico.

E no biennio de 1888 a 1889, datas fatidicas para o regimen decahido, as 152 cadeiras existentes davam respectivamente a matricula de 4453 e 4730, com frequencia media de 3.816 neste ultimo.

O ensino de latim, que constituia quase toda a cultura humanista do tempo, estava confiado a dedicados cultores desse admiravel idioma e que se chamavam padres Joaquim S. Ribeiro Dantas, em São José, Francisco Theodosio de Seixas Baylon, no Assú, e professor José Gothardo Emerenciano, cuja tradição é das mais tocantes para o nosso sentimentalismo comprovinciano.

Consenti, pois, que, por uma explicavel associação de idéas, possa eu resurgir essa figura veneranda, no ambiente feerico em que tão manifestamente se contrasta, somente com o fito de lembrar-lhe a ininterrupta operosidade de emerito repetidor da «artinha» do padre Pereira e a proficiencia de eximio creador de suinos e gallinaceos por aquelles pinturescos sitios que iam topar no oitão da Igreja do Bom Jesus e aonde hoje se levantam os graciosos espigões da villa «Barreto».

Foi ali mesmo que se consumou a impagavel piada ou *bluff*, como se diria elegantemente, promovida pelos seus discipulos, agora pela casa dos cin-

coenta, roendo-lhe, dia a dia, num trabalho paciente e sagaz de ratazanas, as ensanchas de certo vistoso queijo patricio que elle guardára na prateleira para presenteal-o, talvez, ao novo Presidente.

Ali mesmo é que o foi encontrar o illustre senador Gama e Abreu, quando em viagem pelo norte do Brasil, sentiu desejos de servir-se de côcos verdade, ao desembarcar em nossas graciosas plagas, deparando-se-lhe, então, agradabilissimo ensejo e ainda maior surpresa de ouvir, de dentro de uma choupana tão modesta, a voz segura de um coetaneo de Virgilio falando-lhe a grandiosa lingua do Lacio, que foi o espantallo dos meus 12 annos e è uma das minhas predilecções de hoje em dia.

.....
Findava a Monarchia.

A proporção de alumnos sobre a população era já de 19%. Havia aulas primarias masculinas em numero de 88, 60 femininas e 4 mixtas, com um effectivo total de 5.080 escolares, sem falar nos 60 do Atheneu.

O Erario Provincial gastava o que não podia com o ensino popular, que consumiu, de 1860-1889, mais de um quarto de todas as rendas publicas.

Com a Proclamação da Republica, esse estado de cousas, tão pouco lisongeiro, deveria melhorar.

Cumpria ao Estado olhar de perto para o assumpto da educação, que assás directamente interessa a Republica, o tentar resolvel-o, mau grado a deficiencia dos recursos de que poderia dispôr para custear os novos encargos do serviço.

O pessoal tecnico, recrutado nos célebres *concursos*, nem sempre orientados pelo interesse geral, não estava em condições de amoldar-se á promissora situação.

Ainda assim, houve bons desejos de melhorar a sorte do ensino.

O 1.º governador provisório, Adolpho Antonio da Silva Gordo, imbuído das idéas de reforma que São Paulo, seu Estado natal, ia decretar, como de facto decretou a 12 de março de 1890, creou tam-

bem aqui, nas vespersas do seu embarque, no dia 8 de fevereiro daquelle anno, uma Escola Normal, que não chegou a ser installada, naturalmente porque o seu creador deixou, logo depois, as redeas da administração.

Méros actos de nomeação e remoção deparam-se-nos pelos outros governos provisórios do Estado.

O Governador Pedro Velho, auctorizado pela lei de 30 de maio de 1892, expediu os decretos de réforma integral do ensino primario, normal e secundario, sendo este ultimo baseado na reforma que o grande Benjamin Constant instituiu para o Gymnasio Nacional. Esta, porém, só poudo ser cumprida de 1905 a 1910, quando o governo federal houve por bem não mais protelar a execução da salutar reforma que os «exames geraes de preparatorios» faziam recuar indefinidamente, convertendo o nosso vetusto Atheneu na *fabrica de phosphoros*, na phrase causticante do saudoso Antonio Marinho.

Sem professorado sufficientemente idoneo para effecutar a reforma do ensino primario de 1892, ella teve de falhar por completo.

Fizeram-se, no emtanto, varias tentativas; e por lei de 10 de agosto de 1900, passaram-se para os municipios as escolas primarias estaduais, que fossem vagando, mediante a subvenção annual de 600\$, depois de 900\$, pagos pelo Estado.

Novas calamidades...

Desastres sobre desastres...

O pessoal docente era, em regra, a nora, a irmã, o genro ou o sobrinho, quando não o *fac-totum* do mandão local, que, sendo, aliás, boas pessoas, não passavam, porém, de mestres *in nomine*, por isso que de ensino e educação nada entendiam.

Ainda ha poucos annos, em plena vigencia da nossa Reforma, houve ensejo de horrorizarem-se-me os olhos affeitos a methodos systematicos de instrucção.

Foi na risonha povoação de Campestre, distante cerca de oito legoas de Nova Cruz, que eu presenciei a *classe* de um mestre-escola de antanho, typo

completo da rotina e da ignorancia profissional, que entre nós já reinaram.

Imaginemos um mulatagão de quase dois metros de altura, tez carregada, rheumatico, puxando a uns 70 janeiros, vasto, nariz rhomboide cavalgado pelos oculos sem grau, tendo á roda de si seis ou oito pirralhos desattentos e inquietos, de braços cruzados, olhar movediço e constante sorriso nos labios.

O pobre *professor*, si assim o podemos chamar, falando só pelas narinas quase obstruidas pelo abuso do rapé, fazia o seu *argumento* semanal, e por mais que perguntasse, batendo com o pé, o valor de um *p*, um *h*, um *a*, um *o* e um *til*, ninguem lhe respondia senão em consummada asnice. Elle, porém, todo cheio de si, quando esgottou a roda, soletrando aquillo tudo, rematava com um tremendo *pê-o-til-e-phão*, que me fez despregar as bandeiras do riso, muito embora quebrando a compostura de *visita* e de *moço do agreste*, segundo lhe fôra apresentado.

E fiquei suppondo que aquelle semi-homem, que tentava domesticar o *gentio manso*, como elle proprio considerava os seus buliçosos discipulos, era a encarnação rediviva do professor colonial, si elle tivera existido ou do moderno professor municipal, em plena radiação do actual seculo da creança, que vimos atravessando.

Póde haver exaggero no conceito e ha, de facto, na generalização ao ensino municipal de então, mas, a idéa em si mesma é verdadeira e justa como a que mais o fôr.

Do baixo nivel equivalente a zéro a que chegou o ensino primario, no infortunado periodo de 1900 a 1908, tinha de surgir algo de novo ; a situação de anniquilamento completo havia de forçar uma reacção, que mais completa e efficaz seria quanto mais energica e intensa pudésse ser.

Em 1907, o Congresso Legislativo, abrindo os ouvidos ao clamor das mensagens e do povo em geral, votou a resolução tornada a lei 249, de 22 de novembro, auctorizando o governo a reformar a instrucção publica, dando especialmente ao ensino pri-

mario moldes mais amplos e garantidores da sua proficuidade.

Ex digito gigas... adverte o proloquio latino.

O Governador de então, a quem se deveu a iniciativa dessa lei e que era o mesmo illustre estadista que honra e preside esta sollemnidade, já havia dado o primeiro passo no sentido de alevantar o nivel do ensino, contractando com o architecto Herculano Ramos um edificio moderno e apropriado ao funcionamento de duas das escolas publicas mantidas pelo Estado no bairro da Ribeira.

A 5 de março de 1908, o Governador Antonio de Souza baixou um decreto creando o Grupo Escolar «Augusto Severo» e instituindo o ensino graduado e methodico para servir de base e fundamento á projectada reforma da instrucção. Não chegou, porém, a inaugural-o por ter deixado a administração no dia 25 daquele mez e anno.

O Governador Aiberto Maranhão, que lhe succedera e empunhava o duplo bastão de chefe politico e administrador, baseado na auctorização legislativa, decretou a reforma integral do ensino publico estadual em todos os seus graus, creando, a 29 de abril de 1908, a Escola Normal e os grupos escolares nos demais municipios e dando providencias complementares da grande innovação.

De um só golpe, extinguiu radicalmente todas as escolas custeadas pelo Estado, collocando em disponibilidade os respectivos professores.

Foi o golpe de morte no medieval e carcomido systema de ensino ainda praticado pelo velho mestre-escola do Campestre, carecente de methodos e de hygiene, de normas de pedagogia e de preceitos da logica.

A medida radical motivou increpações ao governo, que, surdo ao clamor, proseguiu com animo resolutivo na construcção de um novo edificio escolar de mais amplas e majestosas proporções.

A 13 de maio seguinte, foi installada a Escola Normal, a cuja matricula, seriamente disputada, correu a fina flor da juventude compatricia.

Era um primeiro triumpho.

O corpo docente foi conseguido dentre os lentes do Atheneu. Já nessa epoca, alimentava eu esperanças de pertencer á douda congregação, muito embora achasse-me ainda, como se costuma dizer, aliando os barcos da Academia.

A 12 de junho, inaugurou-se o grupo «Augusto Severo», com animadora matricula e frequencia, não obstante parecer a algumas mães de familia que os meninos ali só aprendiam a marcar passos e a cantar.

Dirigiu-o na sua primeira etapa de existencia o inolvidavel professor carioca, Ezequiel Benigno de Vasconcellos Junior, de cuja passagem, entre nós, guardam-se ainda suaves recordações.

Seguidamente, o Governo creou Grupos escolares e outras escolas em Mossoró, São José, Caicó, Martins, Arez, Assú e outros pontos, submettendo-os ao regimen estabelecido no destá capital.

Varias providencias completaram a legislação do ensino, a contar do decreto do Codigo de ensino, de 15 de dezembro de 1910 até a lei 405 de 29 de novembro de 1906, já na administração Ferreira Chaves.

Manda a justiça, porém, que antes de fechar a synthese deste movimento, aqui se proclamem os inestimaveis serviços prestados á nossa causa pelo dr. Francisco Pinto de Abreu, director geral da instrucção, no periodo da reorganização, e pelo dr. Manoel Dantas, no mesmo cargo, posteriormente, ambos animados dos melhores desejos de bem servirem á instrucção publica do nosso Estado.

Propriamente da Escola Normal, que é o objectivo principal dos meus anhelos de homem publico, deveis consentir que vos falle afinal e que rebusque em nosso passado os pródromos ou as tentativas de organização do nosso ensino profissional.

A primeira Escola Normal, de que ha noticia entre nós, creada por lei de 5 de agosto de 1873, foi installada pelo presidente Bandeira de Mello a 1º. de março de 1874, com 20 alumnos e o seguinte corpo

docente: Aleixo Tinôco, português, dr. Hermogenes Tinôco, arithmetica e geometria; dr. Joaquim Germano Ramos, geographia, José Ildefonso Emerenciano, calligraphia, academico Augusto Zani, desenho linear, e Pedagogia o dr. Francisco Gomes da Silva, que era o director geral da instrucção publica.

Funcionou no edificio do Atheneu.

Conseguiu diplomar apenas trez professores, Celso Caldas, Joaquim Peregrino e Antonio Gomes Leite, não tendo ido além, porque ao governo provincial aprouve submeter os recém-diplomados ao concurso commum para o provimento das cadeiras vagas, ao mesmo tempo e nas mesmas condições que os leigos ou extranhos.

O desanimo foi geral e os proprios estudantes do 1.º e 2.º annos, (assim o meu velho amigo Lourival Camara), tendo entrado no dito concurso, abandonaram a escola normal para seguirem em demanda das cadeiras de Taipú, Touros e outros villarejos.

E a Escola foi extincta pela lei de 19 de novembro de 1877, sob a presidencia de Tolentino de Carvalho.

A segunda Escola Normal, creada já na Republica, pelo governador provisório Adolpho Gordo, foi *nati-morta*, ou, melhor, morreu no nascedouro, pois, apenas se sabe que foi creada por decreto de 8 de fevereiro de 1890.

A terceira Escola Normal, que è a de Pedro Vello ou a do decreto de 30 de abril de 1892, sò chegou a ser installada em 1896; era exclusivamente masculina e o seu curso constava das disciplinas ensinadas no Atheneu, accrescidas da cadeira de Moral, Sociologia e Pedagogia, que foi occupada algum tempo pelo saudoso dr. Thomaz Gomes e depois pelo dr. Manoel Dantas.

Era director geral o dr. Antonio de Souza.

Diplomou até 1901, cinco alumnos, a saber: Pedro Alexandrino, Pedro Gurgel de Oliveira, Lourenço Gurgel do Amaral, Alfredo Celso Fernandes e Luiz Marinho Simas. Destes apenas um está no magisterio; dois morreram; o quarto jamais ensinou e

o quinto preferiu vender estivas, ha quase viate annos, ali na praça do Mercado.

Possuia annexo um curso primario nocturno modelo, regido por Pedro Alexandrino, que ali se apparelhava para o bello apostolado que mais tarde realizou entre grande numero dos nossos actuaes belletristas.

Extinguiu-se á falta de alumnos, ou melhor, morreu de inanção...

A quarta Escola Normal é a nossa, que já conta doze annos de existencia e inscreve no seu activo a apreciabilissima verba de uma centuria de professores diplomados que tantos formam as onze turmas agora mesmo integradas, entre a memoravel data de 4 de Dezembro de 1910 e a de 20 de novembro proximo findo.

Desde a sua organização, a 13 de maio de 1908, até a formação da sua primeira turma, serviram no corpo docente João Tiburcio da Cunha Pinheiro, Theodulo Soares Raposo da Camara, Manoel Garcia, Padre José de Calazans Pinheiro, Dr. José Garcia Junior, Ezequiel Benigno de Vasconcellos Junior, dr. Francisco Gomes Valle Miranda, Dr. Tertuliano Pinheiro Filho, Dr. Mario Lyra, Abel Barretto, Theophilo Russel, D. Clotilde Fernandes de Oliveira e o humilde cathedratico actual de Pedagogia.

Estes professores, dirigidos successivamente por Pinto de Abreu, Alfredo de Barros, Calazans Pinheiro, Theodulo Camara e Pinto de Abreu, prepararam a vigorosa pleiade de mestres que hoje celebra as suas venturosas bodas decennaes.

De então para cá, escusai-me de falar-vos do que ali tenho realizado como director e como professor; que outros se sentirão melhor para referir-o e commental-o, haja vista a natural suspeição que havia de inquinarmos as palavras e os conceitos.

Devo, porém, proclamar que, nem um dia sequer, nem um instante ao menos, teem vacillado os esforços dos que regem o curso normal, cãda qual mais seguro e bem orientado no mister de-

licado e de tão alta responsabilidade que lhes foi atribuído.

Foram consecutivamente diplomados: em 1911, 2 professores e 4 professoras; em 1912, 1 professor e 4 professoras; em 1913, 1 professor e 4 professoras; em 1914, 6 professoras; em 1915, um de cada sexo; em 1916, 4 professores e 5 professoras; em 1917, um de cada sexo; em 1918, quatro professores e treze professoras; em 1919, 4 professores e 1 professora e em 1920 4 professores e doze professoras.

Excluídos os que ha poucos dias receberam seus diplomas, pela razão natural de não terem tido ainda a desejada oportunidade, trabalham no ensino estadual 66 professores; no federal, 3; na inspecção, 2 e no ensino particular 4, achando-se afastados 10 e mortos 3. (1)

Que a perda sensibilissima desses trez batalhadores do ensino seja assignalada neste momento, parece-me um dever de elementar justiça e de piedade christã.

D. Aurea Barros Soares da Camara, a 15 de novembro de 1916, Apollinario Barbosa, a 4 de agosto de 1917 e D. Maria Terceira Rocha, a 27 de julho de 1920, pagaram com o tributo da vida o dizimo dessa cohorte de propugnadores indefessos da causa da educação entre nós.

Convencido de que a existencia perpetua vae além da vida, quero suppôr que elles andam aqui, no meio dos seus collegas, junto das suas companheiras e por entre os seus antigos mestres, como sortes de espiritos bemfazejos que norTEAM e guiam *sempre e cada vez mais* os passos dos viventes.

Os grandes surtos de progresso pedagogico realizados nestes annos auctorizam-nos a esperar que os professores diplomados conduzam com gahardia

(1) A 28 de Janeiro de 1921, diplomaram-se mais 4 professoras, e a 30 desse mez, falleceu a professora Ecila Cortez dos Santos Lima, socia fundadora, que assistiu es'a conferencia. N. L.

o seu apostolado e, em futuro não remoto, offereçam um aspecto sempre mais lisonjeiro ao momentoso problema educativo.

São de louvar-se-lhes a coragem e o despreendimento com que, apenas desligados dos bancos escolares, partem serenos e impavidos em demanda dos longínquos pontos do Estado, para os municipios da fronteira, a desempenharem-se dos seus deveres profissionais, e, seja no rigor das invernias ou no martyrio das seccas amiudadas, elles se mantêm nos seus postos, quaes sentinellas indormidas, que os elementos em furia não desanimam nem nunca amedrontam.

Faltava-lhes, porém, um orgam de centralização, um elemento que coordenasse espontaneamente tanto esforço e tanta dedicação.

Este aneio é agora satisfeito. E vem a pêllo recordar as esperanças que depositam nesse bello movimento que hoje se concretiza os responsaveis pelos destinos da instrucção no Estado.

Ao largo descortino do dr. Antonio de Souza, que superiormente administra a nossa terra, e á visão pratica do dr. Manoel Dantas, que superintende o ensino publico, desenhou-se claro o escopo da novel instituição, e, é por isto que, estimulando os seus fundadores com as seguranças do seu decidido apoio, prevêem o resultado da sua actividade em bem dos supremos interesses da nobre classe do professorado e da sua funcção nobilissima.

A união de todo o magisterio num só pensamento e num só esforço pôde resultar proficua e vantajosa para o bem de toda a collectividade.

Fio, no emtanto, do futuro, a comprovação destes aureos propositos, que são os de quantos me escutam e trazem, no estimulo da sua presença, o desejo sincero de auxiliar, applaudir e incentivar a idéa da fundação de uma Sociedade dos Professores do Estado.

Si, ainda assim, falharem tão bonitos votos ou promessas tão solennes, valham-nos ao menos a certeza da boa intenção que os presidiu e a consolação, sempre justa, no dizer do velho Hugo, de que a toda

gente é permittido ter idéas e proclamal-as de qual-quer modo ao seu alcance.

A associação, ora fundada, será uma realidade pujante, ou um lindo sonho desfeito...

Na primeira hypothese, ella ha de fazer muita coisa no seu e em nosso proprio beneficio.

Na segunda, porém, deixae aos fundadores sonharem o bello sonho que lhes acalenta a feliz mocidade, emquanto não lhes chegam as neves da velhice nem os desenganos da vida real...





